



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS JÚNIOR

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PROPOSTA DIFERENCIADA PARA
TRABALHAR A MATEMÁTICA COM OS REEDUCANDOS DO SERROTÃO**

Campina Grande – PB
2017

JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS JÚNIOR

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PROPOSTA DIFERENCIADA PARA
TRABALHAR A MATEMÁTICA COM OS REEDUCANDOS DO SERROTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Prof.^a Núbia do Nascimento Martins – UEPB

Coorientador: Prof. Esp. Alanberg Montini Neves da Silva – UNIP

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237r Santos Júnior, José Ferreira dos.

Relato de experiência [manuscrito] : uma proposta diferenciada para trabalhar a matemática com os reeducandos do Serrotão / Jose Ferreira dos Santos Junior. - 2017.

42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Núbia do Nascimento Martins, Coordenação do Curso de Matemática - CCT."

1. Etnomatemática. 2. Educação prisional. 3. Ressocialização. 4. Sistema prisional.

21. ed. CDD 510.7

JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS JÚNIOR

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PROPOSTA DIFERENCIADA PARA
TRABALHAR A MATEMÁTICA COM OS REEDUCANDOS DO SERROTÃO**

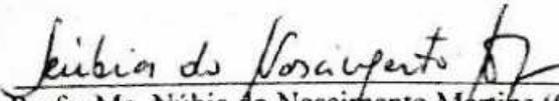
Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título do grau de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Profa. Me. Núbia do Nascimento Martins.

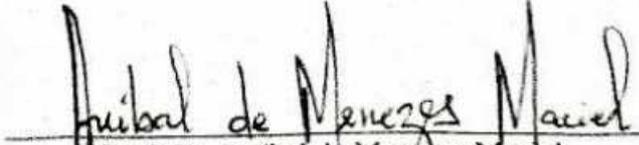
Coorientador: Prof. Esp. Alanberg Montini Neves da Silva

Aprovado em: 12/ 12/ 2017.

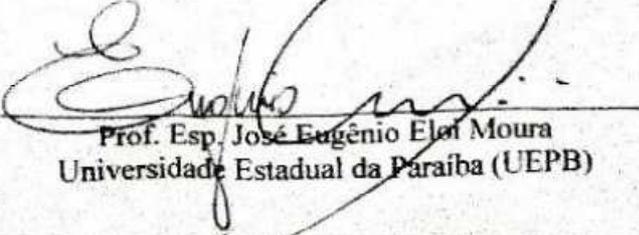
BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Núbia do Nascimento Martins (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Anibal de Menezes Mael
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. José Eugênio Elói Moura
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico...

Primeiramente a **Deus**, pois esteve sempre ao meu lado me guiando e dando forças para seguir em frente, sem ele nada seria possível.

A meus Pais **Marluce Luna Gangorra** e **José Ferreira dos Santos** (*in memoriam*), por ter me educado e sempre me motivando pra seguir meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela condução nesta jornada tão difícil na minha vida.

À professora Núbia e Prof.º Dr. Aníbal de Meneses Maciel pelas leituras sugeridas ao longo da construção deste relato de experiência e pela dedicação.

À minha mãe Marluce Luna Gangorra, por ter me educado juntamente com meu pai a me tornar a pessoa que sou!

A meu pai (*in memoriam*) José Ferreira dos Santos, embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

À meu padrinho Prof.º Emiliano que sempre me incentivou e me guiou durante minha vida.

À minha amiga Prof.ª Luciana da Silva Araújo, que quando precisei esteve à disposição pra me ajudar à superar minhas adversidades.

Ao meu amigo Prof.º Evandro Farias Alves, que foi a pessoa que me inspirei a cursar Licenciatura em Matemática e que também me ajudou muito durante minha jornada.

Ao Prof.º Alanberg Montini Neves da Silva, que sempre me ajudou em diversos momentos e sempre me incentivando.

Aos colegas de classe e amigos Maurino Soares da Silva e Luciano da Silva, pelos momentos de amizade e apoio.

Por último à todos os professores desta instituição Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, pelo conhecimento adquirido com eles.

“A educação é a mais poderosa arma pela qual se pode mudar o mundo.”

(Nelson Mandela)

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PROPOSTA DIFERENCIADA PARA TRABALHAR A MATEMÁTICA COM OS REEDUCANDOS DO SERROTÃO

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar de como foi a utilização da matemática em uma oficina aplicada no projeto “*O Ensino de Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB*”, a oficina trata-se da importância de trabalhar a matemática envolvida nas profissões da construção civil, assim também ajudando-lhes a terem uma nova percepção de como utiliza-la em seu dia-a-dia, contribuindo também para sua ressocialização. A metodologia do trabalho é baseado em um processo histórico do Sistema Prisional do mundo e também do Brasil e a oficina onde envolve uma determinada situação-problema, que é pra desenhar uma piscina e calcular seu volume cumprindo todas as exigências pré-estabelecidas, a Etnomatemática também se faz presente pois procura estudar a matemática envolvida em diferentes comunidades e assim, foi estabelecido o estudo da matemática nas profissões que os reeducando têm ou pelo menos já tiveram algum contato de forma direta ou indireta. Assim concluímos que este trabalho é de grande importância pois trás uma nova perspectiva de ensino diferenciado em um determinado público ao qual está à margem da sociedade, assim a oficina faz com que eles desenvolvam o raciocínio matemático e também não tão menos importante o trabalho em equipe.

Palavras-Chave: Etnomatemática, Ressocialização, Sistema Prisional

EXPERIENCE REPORT: A DIFFERENTIATED PROPOSAL TO WORK WITH MATHEMATICS WITH THE REBUILDES OF SERROTÃO

ABSTRACT

This paper aims to report on how was the use of mathematics in a workshop applied in the Project “The Teaching of Mathematics in the Prison System of *Campina Grande-PB*”, the workshop deals with the importance of working the mathematics involved in the construction professions, as well as helping them to have a new perception of how to use it in their daily life, also contributing to their resocialization. The methodology of the work is based on a historical process of the Prison System of the world and also of Brazil and the workshop where it involves a certain problem situation, which is to design a pool and calculate its volume fulfilling all the pre-established requirements, Ethnomathematics is also present because it seeks to study the mathematics involved in different communities and thus, it was established the study of mathematics in the professions that re-educating them have or at least already had some contact directly or indirectly. hus we conclude that this work is of great importance because it brings a new perspective of differentiated teaching in a certain public to which it is at the margin of society, so the workshop causes them to develop mathematical reasoning and also not less important teamwork .

Keywords: Ethnomathematics, Resocialization, Prison System

SUMÁRIO

1.	ASPECTOS GERAIS DO TRABALHO.....	09
1.1	Introdução	09
1.2	Justificativa.....	10
1.3	Questão de Pesquisa Objetivo.....	11
1.4	Metodologia	12
1.5	Estrutura do Trabalho	12
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	História do sistema Prisional	13
2.1.1	No Mundo.....	13
2.1.2	No Brasil.....	14
2.2	Educação Prisional no Brasil e Algumas Estatísticas.....	14
2.3	Sistema Prisional da Paraíba.....	17
2.4	Campus Avançado Don José Maria Pires/ UEPB	18
2.5	Projeto de Extensão “O Ensino Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB”.....	19
3.	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	21
3.1	Descrição da Oficina.....	21
3.2	Resolução da Oficina.....	21
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
5.	REFERÊNCIAS.....	26
	APÊNDICE A – OFICINA MATEMÁTICA.....	27
	ANEXO A – PROJETO.....	29

1. ASPECTOS GERAIS DO TRABALHO

1.1 Introdução

O presente trabalho vem relatar um pouco da história do sistema prisional do mundo e do Brasil, como também relatar minhas experiências desenvolvidas no Projeto de Extensão no Sistema Penitenciário de Campina Grande-PB, Presídio do Serrotão, “*O Ensino e Aprendizagem de Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande – PB*”, coordenado pelo Prof. Alanberg Montini Neves da Silva que contava com dois extensionistas, Maurino Soares da Silva e eu, José Ferreira dos Santos Júnior. O objetivo deste projeto era aplicabilidade do ensino de matemática a partir das profissões de apenados no Presídio Regional do Serrotão ou assuntos de seus interesses, uma nova ótica do ensino da matemática, com o objetivo de tornar o ensino de forma prazerosa, motivadora e dinâmica. No desenvolvimento desta atividade, são analisados e acompanhados o senso criativo, sendo o nosso papel de mediadores, permitindo que os alunos criem seus próprios caminhos, havendo intervenções caso necessário.

Muitos estudiosos falam de novas tendências de ensino para a educação básica como etnomatemática, modelagem matemática as TIC's e entre outras, que vai de encontro ao ensino tradicional que está cada vez mais ultrapassado, donde segue que esse ensino não estimula o aluno ao raciocínio, onde muitas da vezes os professores de matemática os ditos “tradicionalistas” apenas repassa o conteúdo, afim de que os alunos obtenham técnicas repetitivas de fixação de conteúdos e além do mais, muitos deles ainda não tem uma mente aberta para esses novos métodos, hoje em dia a preocupação está voltada para que os alunos construam seu próprio conhecimento, assim sendo o professor tem um papel muito importante ao qual denomina-se “mediador”, orientando os caminhos a serem seguidos pelos alunos, haja vista quando eles desviam da linha de pensamento ou do raciocino ao qual seria o “caminho”, aí onde nós professores entramos em cena, é bom ressaltar que muitas das vezes não existe apenas um caminho a ser seguido o importante é que todos cheguem ao final.

Quando estudava no ensino básico me perguntava para que servia estudar matemática? Por que estudar essa disciplina? O que melhoraria em minha vida? Foram essas perguntas que busquei no curso de Licenciatura em Matemática e hoje posso responder aos meus alunos, o verdadeiro motivo para o estudo desta disciplina, onde de fato aqueles conteúdos dito chatos que até então considerados inúteis, onde utilizaria em nossas vidas. Outros questionamentos ainda estavam em mim e foi então que me levou a participar deste projeto de extensão, projeto

este diferenciado, não apenas pelo ambiente físico e um alunado seletivo, mas sim por sua metodologia que ali era aplicado, que levava aos alunos a pensarem e construir seus próprios conhecimentos necessários para resolução de situações-problemas ali propostos e suas aplicações e como poderia nos ajudar no dia-a-dia.

Durante meu Curso, sempre tive vontade de participar de alguma atividade extracurricular e que respondesse minhas e de muitos sobre, por que estudar certos conteúdos em Matemática? O fato do projeto trabalhar a Matemática envolvida em temas como a construção civil, envolvendo vários profissionais como pedreiros, marceneiros, encanadores e entre outros, foi o que me motivou. No entanto, ainda tinha uma barreira a ser superada, a visão que a sociedade tem sobre o sistema prisional, um lugar hostil e de inúmeros conflitos, local onde é considerado o depósito o “lixo da sociedade”, onde quase não existem políticas públicas em relação a ressocialização. Ao adentrar naquele ambiente, observei que as salas de aula tinham poucas adaptações no Campus Avançado no presídio, mesmo assim fiquei receoso como iria lidar com aqueles privados de liberdade, no entanto ao decorrer dos encontros encontramos um grupo carente de conhecimentos matemáticos e com desejos de obter tais informações..

1.2 Justificativa

Muitos acreditam ser à educação o meio mais propício para se ter uma sociedade melhor e mais justa, a forma mais eficaz de se reduzir o índice de criminalidade e conseqüentemente o quantitativo de pessoas apenadas.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (Rego, 2003). Ambas têm como regra principal a formação de valores que ao longo do tempo veem se perdendo.

Embora se reconheça como direito do preso a educação, ainda poucos têm acesso, a assistência educacional é um dos serviços básicos mais importantes não só para o homem livre, mas também para aquele indivíduo que se encontra privado de sua liberdade, o princípio da dignidade da pessoa humana é fundamentado na ideia de que todos são iguais em dignidade, podendo afirmar que o homem que a detém, tem que ser respeitado, estando acima de qualquer valor (TAVARES, 2008).

Como profissionais formadores de educação e de opinião, temos um papel importantíssimo neste contexto, apesar das dificuldades e barreiras que encontraremos num sistema prisional. O surgimento do Projeto de Extensão “ ***O Ensino e Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande***” surgiu com o propósito inovador de

atender o público carcerário masculino do Presídio do Serrotão, na tentativa de contribuir na ressocialização, através do ensino de matemática uma nova visão de mundo, uma nova perspectiva para futuro, proporcionando o interesse pelo estudo e pela pesquisa.

Assim, durante o período que o projeto de extensão foi desenvolvido, ou seja, de setembro de 2013 à dezembro de 2016, deixamos nossa contribuição, desenvolvendo diversas situações-problemas de acordo com os interesses do alunado, com foco nas atividades na construção civil, que era o maior interesse pelo fato de vários deles terem trabalhado nesta área, como também dar suporte a cursos profissionalizantes, como por exemplo, ao curso ministrado pelo SENAI -PB de ceramista, reforçando seus conhecimentos desde as construções espaciais até nas medições e cálculos. Houveram solicitações de alguns reeducandos que trabalhássemos esse tema pelo fato que eles participavam dos dois cursos.

No mundo de hoje, é comum observarmos o preconceito que a sociedade possui com o ex-presidiário, na dificuldade de sua inserção no ambiente social, na busca de empregos, no ingresso do mercado de trabalho após se tornar um ex-detento. As empresas juntamente com o Estado deveriam oferecer mais cursos e qualificação, oportunizando uma mão de obra adequada, com empregos garantidos após seu retorno a sociedade nas próprias instituições que promoveram os cursos.

Também devemos observar que está proposta de ensino da matemática realizada no Presídio do Serrotão, voltada para aplicabilidade nas profissões, pode ser aplicada nas diversas formas e níveis de ensino, como o EJA- Educação de Jovens e Adultos, uma vez que esses alunos estão fora de faixa etária e boa parte deles trabalham e necessitam de alguma aplicabilidade de matemática, proposta esta encontrada neste projeto de extensão.

1.3 Questões de pesquisa e objetivos

Este trabalho mostra o início do sistema prisional no mundo e no Brasil, buscando mostrar a realidade da época até na atualidade, como também o papel da educação neste meio e como a matemática pode ajudar a população privada de liberdade.

Tem-se como objetivo geral: Mostrar como a educação matemática pode ser ferramenta para novos caminhos ao retorno da população carcerária à sociedade.

Objetivos específicos são:

- Contribuir para o processo de ressocialização dos presos;
- Desenvolver conteúdos matemáticos de forma aplicada;
- Relacionar a matemática com algumas profissões já exercidas pelos encarcerados;

- Despertar um novo olhar para o ensino-aprendizagem da matemática, apresentando o quanto a matemática é importante para a vida em sociedade.

1.4 Metodologia

O presente trabalho relata a origem do sistema penitenciário no mundo, no Brasil e alguns dados sobre o sistema prisional no estado da Paraíba, como são desenvolvidas algumas atividades na ressocialização dos apenados através da educação e por fim, relatar uma atividade desenvolvida no Projeto de Extensão “O Ensino Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande -PB”, coordenado por AlanbergMontini Neves da Silva, colaboradores: Núbia do Nascimento Martins e Kléber Mendes Vieira e Extensionistas: (eu) José Ferreira dos Santos Júnior e Maurino Soares da Silva.

Esta atividade tratava-se da necessidade de calcular o volume mínimo de água em uma piscina, obedecendo algumas condições pré-estabelecidas. É importante frisar que este problema podia trazer diversas respostas, e todas corretas devido às condições fornecidas.

1.5 Estrutura do trabalho

A estrutura deste trabalho se dá em quatro capítulos. O primeiro é os aspectos gerais do trabalho que aborda no item 1.1 a Introdução, fazendo uma abordagem sobre o ensino da matemática e uma experiência de minha participação em um projeto de extensão.. Depois vem no item 1.2 A justificativa, traz a justificativa do por que é importante este trabalho, justificando socialmente, politicamente e pedagogicamente. O item 1.3 é temos a questão da pesquisa e os objetivos que direcionam o trabalho. O item 1.4 é a metodologia onde relata o trabalho desenvolvido. E no item 1.5 relata a estrutura do trabalho de como foi planejado executado.

No capítulo 2 é a fundamentação teórica que está composta por 7 tópicos: História da Geometria, Etnomatemática, História do Sistema Prisional, Educação Prisional no Brasil e Algumas Estatísticas, O Sistema Prisional da Paraíba, Campos Avançado de Campina Grande-PB e o Projeto de Extensão “O Ensino Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB”.

No capítulo 3 está o desenvolvimento da pesquisa com a resolução da oficina da piscina realizada por duas equipes de reeducandos e seus respectivos cálculos.

O capítulo 4 são as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. História do Sistema Prisional

2.1.1 No Mundo

A prisão teve sua origem na Idade Média nos mosteiros, os monges ou clérigos faltosos eram submetidos a pedirem perdão a Deus recolhidos em suas celas. Historicamente a primeira “prisão” destinada ao recolhimento de criminosos foi construída na Inglaterra, mais precisamente na cidade de Londres, era chamada de “Instituição Correcional”. Até o século XVIII, o preso tinha como Direito Penal, penas cruéis e desumanas, a privação de liberdade não era encarada como forma de pena, mas sim um local com caráter de “livrar-se de algo” pessoa excluída da sociedade, garantindo assim que o acusado não iria fugir. A tortura era frequente, atividade esta que era concedida para a produção de provas contra os acusados, ato que até então era considerado legal pelas autoridades da época. Foi apenas no século XVIII que a pena privativa de liberdade passou a fazer parte das diversas punições do Direito Penal, deixando de lado as penas cruéis e desumanas.

Segundo Foucault, (1987) o privado de liberdade com a nova política punitiva do corpo costumava dizer: “preferíamos as pancadas, más a cela é melhor para nós”, deixa claro que a política punitiva era a violência corporal, com as mudanças os presos ficariam nas celas. No final do século XVIII e início do século XIX, surge na Filadélfia os primeiros presídios que seguiam o sistema celular, ou simplesmente sistema Filadélfia, consistia deixar o preso em reclusão total, no qual o mesmo ficava isolado do mundo externo. Em 1820 surge nos Estados Unidos da América o “Sistema Auburn”, que presava pelo isolamento total, depois desse primeiro impacto ao qual o preso era submetido, ele passava a trabalhar durante o dia e a noite ficava no isolamento. Durante esse estágio o preso ganhava uma bonificação que era uma espécie de “vale”, quando acumulado numa quantidade suficiente, ganharia o direito de ir para uma espécie de terceira fase do sistema prisional, seria algo muito parecido com a “liberdade condicional”, direito que é concebido aos privados de liberdade de hoje em dia e por fim, depois de ter cumprido todo esse processo o até então preso, lhe era concebido a liberdade em definitivo.

2.1.2 No Brasil

A primeira cadeia brasileira, conhecida como “Casa de Correção da Corte”, foi construída no fim da primeira metade do século XIX, na cidade do Rio de Janeiro. E também de acordo com MACHADO, no mesmo século deu-se início ao surgimento de prisões com celas individuais e oficinas de trabalho, além do mais surgiu um problema que até hoje acontece nas prisões do Brasil, que é a superlotação das celas.

O Direito Penal brasileiro passou por inúmeras evoluções ao longo dos anos, onde as práticas punitivas eram mais severas e cruéis, e o crime era confundido com o pecado e ofensa moral, sendo que a pena de morte era à mais adequada na época, até 1830 o Brasil era colônia de Portugal e por isso aqui não tinha um código penal próprio, submetendo-se assim as ordenações Filipinas, além destas penas também tinham penas corporais, confisco de bens, multas e humilhações públicas, penas estas aplicadas na colônia.

As penitenciárias ainda eram precárias, por isso em 1828, a lei imperial determina que uma comissão visite prisões civis, militares e eclesiásticas para informar os seus estados, e assim fazerem melhoramentos necessários, com isso vê-se necessário fazer mudanças, e assim surgem várias sugestões. Assim, é introduzida no Brasil duas formas de pena: a prisão simples e a prisão com trabalho, o código não estabelece um sistema específico, ficando à cargo de cada província escolher o tipo de prisão e seus regulamentos, com isso foram implantadas no Sistema Prisional estas formas de prisão, com oficinas de trabalho, celas individuais, sistemas esses copiados pelos o já existente sistema da Filadélfia e o de Auburn.

Em 1890, o novo código penal brasileiro aboliu à pena de morte, penas perpétuas, acoites e etc., e foi estabelecido um limite de 30 anos para as penas, existia um grande abismo entre o que era previsto em Lei com a realidade carcerária, desde a promulgação de 1830, já percebiam-se uma grande escassez de estabelecimento para o comprimento de penas previstas no código, com as celas cada vez mais lotadas como acima supracitado.

2.2 A Educação Prisional no Brasil e Algumas Estatísticas

Há algum tempo, percebe-se que tem aumentado o interesse em realizar programas educacionais no nosso país, mas segundo o, Relatório Nacional para o Direitos Humanos à Educação (2009, pg. 28) [...] apontam a profunda precariedade do atendimento educacional no sistema prisional brasileiro que enfrenta graves problemas de acesso e qualidade marcados pela falta de profissionais de educação, projeto pedagógico, infraestrutura [...]. então ainda

tem-se um longo caminho a ser percorrido para superar essas falhas e assim obter avanços e melhorias, muitas dificuldades já foram superadas, ao longo da história houve-se à necessidade de punir as pessoas que cometem crimes, a prisão era um local onde era frequente haver torturas, humilhações, era um estabelecimento de custódia, ou seja, um ambiente com finalidade de “livra-se de algo”, não havia a preocupação mínima de se quer, imaginar como seria o trabalho de ressocialização do ser humano que ali se encontrava. Nos tempos de hoje percebemos que existe essa preocupação, muito trabalho vem sendo realizado em diversos Sistemas Penitenciários do Brasil.

Existem programas em diversas penitenciárias afim de fornecer educação para o preso, tanto com caráter para formação do indivíduo, onde é fornecido a educação básica, quanto com caráter profissional e também outras atividades laborais, a educação tem um papel de formar o indivíduo, ampliando sua leitura do mundo, tornando-os pessoas críticas, despertando a criatividade e principalmente ajuda na superação do privado de liberdade à condição atual em que se encontra. Segundo RAYS, a reabilitação requer à anulação do ser [...], então os programas educativos tem um papel importantíssimo para o processo de reabilitação e como consequência ajuda a ressocializar o indivíduo, mostrar ele(s) que são parte integrante da sociedade e também é dever de todos cuidar e proteger o meio em que vivem.

Geralmente a grande maioria população carcerária do Brasil é de baixo grau de escolaridade, de acordo com o site do Ministério da Justiça e Cidadania (2016) a população penitenciária brasileira chegou a 622.202 pessoas em dezembro de 2014. O perfil socioeconômico dos detentos mostra que 55% têm entre 18 e 29 anos, 61,6% são negros e 75,08% têm até o ensino fundamental completo. O Brasil conta com a quarta maior população penitenciária do mundo, atrás apenas de Estados Unidos da América- EUA (2.217.000), China (1.657.812) e Rússia (644.237). Em relação à taxa de encarceramento geral (número de pessoas presas por grupo de 100 mil habitantes), o Brasil se encontra na sexta colocação mundial, com uma taxa de 306,2 detentos /100 mil habitantes, ultrapassada apenas por Ruanda, Rússia, Tailândia, Cuba e EUA. Três quartos da população carcerária tem no máximo o ensino fundamental completo, fato este que deixa claro que a maioria das pessoas que estão presas no nosso país está diretamente relacionada à falta de estudo, geralmente o mercado de trabalho exigem nível médio completo, muitas vezes o jovem ao se deparar com as dificuldades impostas a ele pela necessidade financeira quer trabalhar mas como não tem grau de escolaridade adequada para o mercado de trabalho, muitos são deixados de lado e assim ficam de fora, hoje o mercado exige cada vez mais qualificação profissional, uma vez

as portas fechadas maioria acha melhor cometer infrações criminais esse é apenas um fator que gera a prisão outras causas e circunstâncias completam o quadro desanimador relacionado ao grau de escolaridade do assim denominados privados de liberdade.

De acordo com Gomes (2011, pg. 66) Na prisão brasileira, este objetivo, em um imaginário coletivo, está relacionado com o trabalho, com a formação profissional e com a obtenção de um emprego após liberdade nas prisões problema é maior em função da quase inexistente oferta de qualificação para os possíveis trabalhos realizados internamente há o preconceito em relação aos antecedentes criminais do ex detento limitando suas chances de emprego formal. A criminalidade é sem dúvida um problema social, a sociedade juntamente com o governo e o Ministério da Justiça e Trabalho têm que trabalhar em parceria para que haja uma possível melhora com relação à ressocialização, o governo é “falho” ao não garantir trabalho para todos, o sistema penitenciário não consegue reabilitar todos os privados de liberdade muitos que cumprem sua pena e tentam inserir-se no mercado de trabalho, uns vêm sem qualificação e além do mais os que têm, enfrenta um enorme preconceito, pois ao tentar inserir-se no mercado de trabalho muitas vezes é barrado por ter cumprido pena.

Algumas empresas atuam dentro do sistema penitenciário fornecendo capacitação profissional assim tornando alguns detentos qualificados, também existem a educação escolar onde muitos podem frequentar as aulas do EJA - Educação de Jovens e Adultos e além do mais muitos podem prestar o ENEM Prisional podendo até garantir uma vaga no ensino superior e entre outras atividades. Além do mais o preso tem direito concebido pelo ato de estar participando de atividades educativas dentro da penitenciária, segundo o site do Conselho Nacional de Justiça,

A remição de pena, ou seja, o direito do condenado de abreviar o tempo imposto em sua sentença penal, pode ocorrer mediante trabalho, estudo e, de forma mais recente, pela leitura, conforme disciplinado pela Recomendação n. 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A remição de pena, prevista na Lei n. 7.210/84 de Execução Penal (LEP), está relacionada ao direito assegurado na Constituição Federal de individualização da pena.

Então a Lei de Execução Penal permite que o privado de liberdade tenha acesso a remissão por meio da educação, além da remissão pelo trabalho que lhe dá direito de remir um dia de pena a cada três dias trabalhados lhes são assegurado por estudo e leitura, por estudo de acordo com a legislação em vigor, o condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto pode remir um dia de pena a cada doze horas de frequência escolar, podendo estar cursando o ensino fundamental, médio, superior e entre outras; e por último remissão por leitura, segundo a norma, o preso tem um prazo de 22 à 30 dias para ler uma

obra, apresentando assim uma resenha ao final de cada leitura efetuada, uma comissão avaliadora é responsável por avaliar as resenhas escritas para assim validar a leitura do privado de liberdade, assim a cada obra lida possibilita a remissão de quatro dias de pena, com um limite de doze obras por ano, assim podendo chegar à 48 dias de remissão por leitura a cada doze meses.

2.3 Sistema Prisional da Paraíba

O sistema penitenciário paraibano não difere dos demais sistemas do nosso país, a realidade ao quais os privados de liberdades estão submetidos são praticamente as mesmas, como a superlotação, poucas oportunidades de trabalho e estudo, falta de higiene e saneamento básico adequado e assim por diante. O sistema penitenciário é comandado pela Secretaria da Cidadania Administração Penitenciária (SECAP) criada em 1928, hoje após uma reformulação, a pasta passa a ser chamada de Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP), administrando assim todas as unidades prisionais do Estado.

De acordo com o plano diretor do Sistema Penitenciário da Paraíba, o Estado possui cerca de 83 estabelecimentos, sendo distribuído da seguinte forma: 13 penitenciárias masculinas, 01 colônia agrícola industrial ou similar, 01 hospital de custódia e tratamento psiquiátrico e 64 cadeias públicas, desses 82 estabelecimentos 03 são destinados ao público feminino. De acordo com os dados do INFOPEN (12/2014), a população prisional do Estado é de 10450 apenados, sendo estes distribuídos em quantidade de pessoas encarceradas em delegacias (29 pessoas) e o restante presas no sistema prisional.

De acordo com AQUINO, até o ano de 2010 a educação prisional no estado estava restrita a três unidades prisionais de João Pessoa por meio de exames supletivos. O direito a educação esta garantida por lei, de acordo com a Constituição Federal de 1988, onde o artigo 205 rege “ A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...]”, então não é pelo fato de privado de liberdade se encontra em um ambiente inóspito que não possa estudar, pelo contrário a educação tem que abranger todos os locais do nosso estado, ela é um instrumento essencial para o desenvolvimento pessoal e social do homem. Com esse intuito que algumas ações foram tomadas nos últimos anos, e uma delas foi o I Encontro Estadual de Educação em prisões ocorrida em 2011, havendo algumas discussões como, por exemplo, à implementação da “Diretrizes Nacionais para a oferta de educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais”.

Nos anos subsequentes desse encontro com mais experiências da equipe do programa de Educações em Prisões, novas salas de aulas foram implementadas nas demais Unidades Prisionais do Estado, como nas cidades de Sumé, Monteiro, Princesa Isabel, e etc., e em agosto de 2013 foi inaugurado um campus Avançado em Campina Grande.

2.4 O Campus Avançado Don José Maria Pires/ UEPB

Nos últimos anos, o governo brasileiro veem olhando com mais frequência para dentro de suas penitenciárias promovendo atividades para os privados da liberdade que ali estão inseridos, tais como, lazer, saúde, trabalho e principalmente Educação, não desmerecendo a importância das demais atividades, mas esta última é essencial para que os mesmos passem pelo processo real de ressocialização, pois é por esse caminho que se encontra a solução para tamanho caos que nosso sistema penitenciário e nossa sociedade se encontra hoje. Então, além do governo, também é possível encontrar outras entidades que atuam dentro dos presídios, que é o caso da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB que vem contribuindo com a sociedade paraibana e cumprindo assim o seu papel, com atividades realizadas no Campus Avançado.

O Conselho Universitário (Consuni) da Universidade Estadual da Paraíba aprovou por meio da Resolução/UEPB/CONSUNI/053/2011, a criação do Campus Avançado “Dom José Maria Pires”, configurando-se como uma extensão do Campus I. Em agosto de 2013 ocorreu a sua inauguração, o mesmo está inserido dentro do espaço físico da Penitenciária Regional masculino Raymundo Ásfora (figura 1), popularmente conhecido como o Serrotão, Presídio Feminino de Campina Grande-PB. O Campus Avançado resulta no convênio de mútua Cooperação Técnico-Pedagógico-Científica entre a UEPB e a secretaria de Estado de Administração Penitenciária, com participação da Vara de Execuções Penais de Campina Grande-PB.



Figura 1. Vista aérea do Presídio Raimundo Ásfora (Serrotão)
 Fonte: google maps, 2017

As atividades desenvolvidas no Campus Avançado (figura 2) a exemplos de projetos como: O Ensino e Aprendizagem da Matemática; Saúde; Atendimento Jurídico; Lazer e Qualidade de Vida para Mulheres Encarceradas; Saúde e Qualidade de Vida Para Agentes penitenciários; Núcleo de Atenção à Saúde Bucal, Pró-Enem e etc. Deste modo, atendendo ao tripé, entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, o Campus Avançado fundamenta-se em saberes compartilhados, métodos e planos dialogicamente constituídos entre os discentes e docentes, interagindo numa relação teórica e prática de forma interdisciplinar. Congregando assim as áreas de: Letras, Direitos Humanos, Educação Física, Fisioterapia, Serviço Social, Comunicação Social, Enfermagem, Odontologia, entre outras.



Figura 2. Campus Avançado da UEPB
 Fonte: imagens próprias

Desenvolver ações de acompanhamento pedagógico para a população carcerária masculina no Presídio Regional do Serrotão, visando o domínio de conteúdos matemáticos, utilizando os conhecimentos prévios dos mesmos, bem como o dia a dia de cada um, elementos fundamentais para uma aprendizagem significativa para o público alvo, objetivando contribuir com possíveis alterações no estilo de vida dos envolvidos no Projeto.

2.5 Projeto de Extensão “O Ensino Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB”:

Em setembro de 2013, foi aprovado pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB o Projeto de Extensão “Ensino e Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB” (anexo pág. 42), que por iniciativa do coordenador Alanberg Montini Neves da Silva, juntamente com sua equipe, tinha o objetivo de desenvolver um novo modelo pedagógico do ensino da matemática, atrativo, que até então não havia projetos nessa ótica. Foi encontrado no Presídio do Serrotão profissionais ou ex-profissionais, principalmente na área da construção civil, carentes de conhecimentos, onde poderia ser desenvolvido tal projeto.

A matemática é considerada uma disciplina de grande relevância nas interpretações sociais, raciocínios lógico-matemáticos, resoluções de problemas para servir como base na transformação social e circunver o processo de ensino e aprendizagem para a construção da cidadania.

Portanto para alargar as chances de melhoria da condição social dos privados de liberdade, tanto pelo estudo ou pelo trabalho, é necessário ofertar, ampliar e melhorar os processos educativos dentro da prisão, de modo a prepará-los para a realidade do lado de fora, pois o ensino com compromisso e qualidade contribui nesse processo, dando ao sujeito condições mais dignas de enfrentamentos das dificuldades e conflitos presentes no seu dia a dia.

O Projeto de Extensão “Ensino e Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB” tinha por objetivos desenvolver ações de acompanhamento pedagógico para a população carcerária masculina Presídio Regional do Serrotão, visando o domínio de conteúdos matemáticos, utilizando os conhecimentos prévios dos mesmos, bem como o dia a dia de cada um, elementos fundamentais para uma aprendizagem significativa para o público alvo, objetivando contribuir com possíveis alterações no estilo de vida dos envolvidos no Projeto, através de oficinas matemáticas desenvolvidas a partir de conhecimentos prévios ou de interesse dos apenados, motivando-os através de situações práticas encontradas por eles no dia a dia.

As ações desse projeto estavam sempre voltadas para a ampliação da aprendizagem da matemática dos apenados no seu dia a dia, como também de favorecer o despertar da curiosidade intelectual, estimulando o senso crítico e permitindo compreender o real sentido da aprendizagem matemática, produzir estudos de caráter metodológico que subsidiem o desenvolvimento da aprendizagem matemática e também desenvolver estudos e pesquisas em áreas e temas específicos, referentes às atividades desenvolvidas no Projeto.

3. Desenvolvimento da Pesquisa

3.1 Descrição da Oficina da Piscina

- Faremos uma descrição de uma atividades desenvolvidas pelos reeducandos no Projeto de Extensão. A situação-problema pedia que fosse construída uma piscina num formato de um prisma reto-retângular nas medidas das bordas 25 metros de largura por 50 metros de comprimento, onde deveria ter uma profundidade máxima de 3 metros e profundidade mínima de 1 metro, além disso, ela deveria conter degraus e rampas. Foi solicitado que os reeducandos apresentassem um projeto tridimensional para construção da piscina atendendo todos os critérios estipulados e calculassem a quantidade de água necessária para encher a piscina de forma que o nível ficasse a 20 cm da borda.

3.2 Resolução Da Oficina

Para o desenvolvimento desta oficina, a turma foi dividida em 4 grupos de 5 alunos e fornecidos folhas de papel officio, lápis, borracha, régua, livro didático e um dicionário.

Inicialmente foi realizada uma leitura silenciosa e nos grupos começaram a identificar palavras desconhecidas na oficina. Estavam à disposição dicionários da língua portuguesa e livros didáticos de matemática em caso de dúvidas para promover o hábito de pesquisa e leitura. Caso não obtivessem êxito, haveria intervenções de nós tutores.

Antes dos alunos começarem a resolver a oficina, havia uma breve revisão do conteúdo, neste caso sobre geometria espacial, mais precisamente volume do prisma.

É importante salientar que todas as oficinas tinham o propósito de mostrar e levá-los a refletir sobre a importância da matemática do nosso cotidiano, em que ambiente ela está inserida no cotidiano dele



Figura 3 . Reeducandos desenhando a piscina.
 Fonte: imagens próprias

Estas equipes cumpriram todas as exigências iniciais da oficina, e ainda dividiram a piscina em cinco partes. Na equipe A, observe da esquerda para à direita (figura 4) que a primeira divisão tem 10m, a segunda 5m, a terceira 15m, na quarta 5m novamente e na última 15m, totalizando os 50m de comprimento da piscina. Na equipe B, (figura 5) eles dividiram a piscina em cinco partes de 10m cada uma, totalizando os 50m de comprimento da piscina.

As divisões que não tinha rampa formava um prisma de menor volume comparado à piscina completa. Nas divisões que continham rampas eram calculadas em duas etapas: primeiro calculava o volume até o início da rampa depois o volume do prisma compreendido entre o início e o fim da rampa más esse volume era dividido por 2, pois a metade dele era uma região sólida.

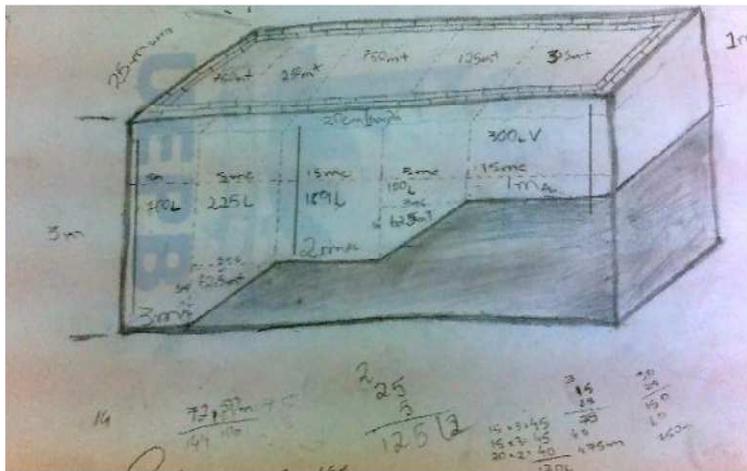


Figura 4. Esboço da piscina – Equipe A
 Fonte: Imagens próprias(celular)

➤ Cálculos passos a passo (dá esquerda para à direita)

- 1ª divisão (sem rampa)

$$V_1 = 10\text{m} \times 2,8\text{m} \times 25\text{m}$$

$$V_1 = 700 \text{ m}^3$$

- 2ª divisão (com rampa)

Volume I

$$V_I = 5\text{m} \times 1,8\text{m} \times 25\text{m}$$

$$V_I = 225\text{m}^3$$

Volume II

$$V_{II} = (5\text{m} \times 1\text{m} \times 25\text{m})/2$$

$$V_{II} = (125\text{m}^2)/2$$

Volume Total (V_2) = $V_I + V_{II}$

$$V_2 = 225\text{m}^3 + 62,5\text{m}^3$$

$$V_2 = 287,5 \text{ m}^3$$

$$V_{II} = 62,5 \text{ m}^3$$

- 3ª divisão (sem rampa, mas profundidade reduzida em 1m)

$$V_3 = 15\text{m} \times 1,8\text{m} \times 25\text{m}$$

$$V_3 = 675\text{m}^3$$

- 4ª divisão (com rampa)

Volume I

$$V_I = 5\text{m} \times 0,8\text{m} \times 25\text{m}$$

$$V_I = 100\text{m}^3$$

Volume II

$$V_{II} = (5\text{m} \times 1\text{m} \times 25\text{m})/2$$

$$V_{II} = (125\text{m}^3)/2$$

$$V_{II} = 62,5\text{m}^3$$

Volume Total (V_4) = $V_I + V_{II}$

$$V_4 = V_I + V_{II}$$

$$V_4 = 100\text{m}^3 + 62,5\text{m}^3$$

$$V_4 = 162,5\text{m}^3$$

- 5ª divisão (sem rampa, mas com profundidade reduzida em 2m)

$$V = 15\text{m} \times 0,8\text{m} \times 25\text{m}$$

$$V = 300 \text{ m}^3$$

Por fim foram somados todos os volumes para saber o volume final:

$$V_f = V_1 + V_2 + V_3 + V_4 + V_5$$

$$V_f = 700 \text{ m}^3 + 287,5 \text{ m}^3 + 675\text{m}^3 + 162,5\text{m}^3 + 300 \text{ m}^3$$

$$V_f = 2.125 \text{ m}^3, \text{ Totalizando uma capacidade de } 2.125.000 \text{ L}$$

Agora observe os resultados da equipe B

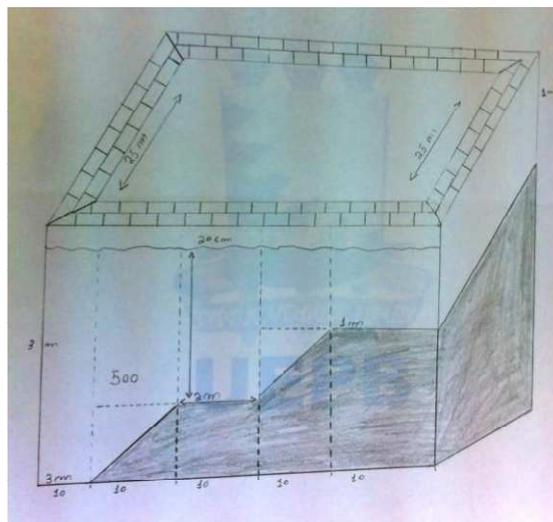


Figura 5. Desenho da piscina – Equipe B
Fonte : imagem própria(celular)

➤ Cálculos passo à passo (da esquerda para à direita)

• 1ª divisão (sem rampa)

$$V_1 = 10\text{m} \times 2,8\text{m} \times 25\text{m}$$

$$\mathbf{V_1 = 700\ m^3}$$

➤ 2ª divisão (com rampa)

Volume I

$$V_I = 10\text{m} \times 1,8\text{m} \times 25\text{m}$$

$$V_I = 450\text{m}^3$$

Volume II

$$V_{II} = (10\text{m} \times 1\text{m} \times 25\text{m})/2$$

$$V_{II} = (250\text{m}^3)/2$$

$$V_{II} = 125\ \text{m}^3$$

Volume Total (V_2) = $V_I + V_{II}$

$$V_2 = 450\text{m}^3 + 125\text{m}^3$$

$$\mathbf{V_2 = 575\ m^3}$$

➤ 3ª divisão (sem rampa, más profundidade reduzida em 1m)

$$V_3 = 10\text{m} \times 1,8\text{m} \times 25\text{m}$$

$$\mathbf{V_3 = 450\text{m}^3}$$

➤ 4ª divisão (com rampa)

Volume I

$$V_I = 10\text{m} \times 0,8\text{m} \times 25\text{m}$$

$$V_I = 200\text{m}^3$$

Volume II

$$V_{II} = (10\text{m} \times 1\text{m} \times 25\text{m})/2$$

$$V_{II} = (250\text{m}^3)/2$$

$$V_{II} = 125\text{m}^3$$

Volume Total (V_4) = $V_I + V_{II}$

$$V_4 = V_I + V_{II}$$

$$V_4 = 200\text{m}^3 + 125\text{m}^3$$

$$\mathbf{V_4 = 325\text{m}^3}$$

➤ 5ª divisão (sem rampa, más com profundidade reduzida em 2m)

$$V = 10\text{m} \times 0,8\text{m} \times 25\text{m}$$

$$\mathbf{V = 200\ m^3}$$

Por fim foram somados todos os volumes para saber o volume final:

$$V_f = V_1 + V_2 + V_3 + V_4 + V_5$$

$$V_f = \mathbf{700\ m^3 + 575\ m^3 + 450\ m^3 + 325\ m^3 + 200\ m^3}$$

$$V_f = 2.250\ \text{m}^3 \text{ Totalizando uma capacidade de } 2.250.000\ \text{L}$$

O que mais nos chamou a atenção era que esta oficina poderíamos obter várias resoluções diferentes e todas sem exceção estariam certas desde que obedecessem às

exigências pré-estabelecidas. O volume de água da piscina da equipe A é divergente ao da equipe B, uma vez que os projetos são diferentes, tendo portanto resultados diferentes.

4 . Considerações Finais

Durante todo o tempo que participei do projeto de extensão, poucos reeducandos não se identificaram com a metodologia aplicada, enquanto que a maioria se adaptaram ao processo, na convicção que a matemática é utilizada de uma maneira prática envolvendo situações cotidianas de nossas vidas, assim provocando o interesse de querer sempre buscar o conhecimento.

A educação é garantida para todas as pessoas, inclusive para aquelas privadas de liberdade e está direcionada para o pleno desenvolvimento da personalidade do ser humano e o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais.

Ao longo da história foi visto a evolução do sistema prisional e seus modelos e métodos de aplicação da pena, só que não existia exemplos educacionais de ressocialização, diferentemente dos dias de hoje e este projeto de extensão surge como uma maneira diferenciada de trabalharmos o ensino da matemática, como podemos contribuir na aplicabilidade da matemática, na inserção social.

5 REFERÊNCIAS

AQUINO, Eliane Maria. **Educação nas Prisões Paraibanas Inclusiva: Relatos de uma experiência Exitosa (2011-2013)**. Disponível em : <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_10_11_2014_20_32_39_idinscrito_4873_06043ae86aa47f46fdae3db0a0d80619.pdf>. Acesso em 03/03/2017.

CARRREIRA, Denise. **Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação: Educação nas Prisões Brasileiras** / Denise Carreira e Suelaine Carneiro - São Paulo: Plataforma DhESCA Brasil, 2009. Disponível em :< http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/infopen_dez14.pdf/@@download/file>._ Acesso em 24/05/2017.

EVES, Howard. Geometria: **Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula**. Geometria Tradução Higino H Domingues. São Paulo, Atual, 1997.

FOUCAULT, MICHEL. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p. Do original em francês: Surveiller et punir. Bibliografia. Direito penal — História 2. Prisões — História I. Título. 77-

HOFFMANN, Eliane Maria Velho e MACHADO, Isabel Cristina de Lara. **O Saber Matemático na Vida Cotidiana: um enfoque Etnomatemática**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/download/37558/28850>>. Acesso em 20/11/2017.

MORAIS e ENGBRUCH, Bruno e Werner. Revista pré univesp /**A Evolução Histórica do Sistema Prisional: privação de liberdade, antes utilizada como custódia, se torna forma de pena**. Dezembro 2016/Janeiro 2017. Disponível em <<http://pre.univesp.br/sistema-prisional#.WF2oMhsrLDc>>. Acesso em : 04/04/2017.

PLANO DIRETOR DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DA PARAÍBA, Secretaria de Estado da Cidadania e Administração Penitenciária do Estado da Paraíba. Disponível em : <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/arquivos/plano-diretor/anexos-plano-diretor/pdsp_pb.pdf> Acesso em 05/03/2017.

RUIZ, Francislayne. **A educação prisional e o mundo do trabalho: uma análise a partir da perspectiva gramsciana**. Maringá 2013.

SANTOS, Rogério. **Introdução à história da matemática**. 2013.
http://www.mat.ufmg.br/ead/acervo/livros/introducao_a_historia_da_matematica.pdf.
Acessado em : 20/11/2017

APÊNDICE A – OFICINA MATEMÁTICA

OFICINA 01

Motivação: Em muitos casos, nos deparamos com situações em que é necessário calcular áreas ou volumes. Por exemplo, é importante para sabermos a quantidade de “tal coisa” que cabe em determinado espaço. Para que possa fazer tais cálculos é necessário que se tenha desenvolvido algumas



habilidades, tais como as relacionadas com visualização e a representação do objeto tridimensional de diferentes formas.

Situação-Problema:

A turma de reeducandos do Projeto “O Ensino Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB” decidiu atender a um pedido da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB de construir uma piscina em formato retangular. Para tal, deveriam levar em consideração os seguintes aspectos:

- A superfície deveria caber em um espaço com medidas 25 m por 50 m.
- Em relação à profundidade, a parte rasa deve ter 1 m e a profunda 3 m.
- Para que a piscina seja mais segura, o fundo não pode ter a forma de uma rampa em toda sua extensão, ou seja, não pode inclinar de modo uniforme da parte mais rasa para mais funda. Ao invés disso, deve haver alguns degraus no fundo entre pisos horizontais, mas na parte mais funda o piso poderia ser inclinado.
- Nessas condições deve-se economizar a quantidade de água para encher a piscina de forma que a quantidade (em litros) de água necessária deve ficar até 20 cm da borda.

Apresente um projeto tridimensional para construção da piscina de forma que atenda todos os critérios estipulados.

ANEXO



**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Educação Física**

**O ENSINO APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO SISTEMA PRISIONAL DE
CAMPINA GRANDE-PB.**

Projeto de Extensão

Coordenador: Alanberg Montini Neves da Silva – DEF/ UEPB

Colaboradores: Profa. Núbia do Nascimento Martins – DM/ UEPB

Kléber Mendes Vieira – CCJ/ UEPB

**Campina Grande/PB
Setembro de 2013**

SUMÁRIO

1 - Identificação/ Dados Cadastrais	03
2 - Justificativa	04
3 - Objetivos	07
4 - Metodologia	07
5 - Metas	07
6 - Ações	08
7 - Divulgação	08
8 - Recursos Humanos	09
9 - Monitoramento/ Avaliação	10
10 - Cronograma	10
11 - Bibliografia	11

1. IDENTIFICAÇÃO / DADOS CADASTRAIS

Título do projeto: O Ensino Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina

Grande-PB.

1.1- Público Alvo: População carcerária masculina do Presídio Regional do Serrotão

1.2- Área de Abrangência: Educação Matemática

1.3- Duração: Outubro de 2015 a Setembro de 2016

1.4- Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba

1.5- Sigla: UEPB **UF da Instituição:** PB **Tipo:** Estadual

1.6- Fone: (83) 3315 3455 **Fax:** (83) 3315 3454 **Home-page:** www.uepb.edu.br

1.7- Endereço: Rua Baraúnas, 351, Campus Universitário, Bodocongó,

CEP: 58429-500 – Campina Grande/PB.

1.8- Representante Legal: Antônio Guedes Rangel Júnior **Cargo/Função:** Reitor

1.9- Coordenador do projeto: Alanberg Montini Neves da Silva

Cargo/Função: Técnico Administrativo/ Secretário de Coordenação de Curso

1.10- Endereço do Coordenador: Rua Estácio de Sá, 597, José Pinheiro

CEP: 58407-390 – Campina Grande-PB.

2. JUSTIFICATIVA:

As reflexões sobre o Sistema Penitenciário são incalculáveis, tema que ocupa os noticiários, teses, dissertações e artigos científicos. O Sistema Penitenciário vincula-se ao debate sobre a questão da segurança nos estados e quanto maior a escalada da violência, maior o debate sobre o seu papel social e político na reocupação ou na marginalização dos indivíduos no seu interior.

Beccaria (1997, p.54), defendeu a humanização do Sistema Penal e ressaltou o seu caráter utilitário: a prisão deveria influenciar a conduta humana. John Howard criticou duramente as condições de tratamento destinadas aos reclusos na Europa e defendeu o trabalho penoso: isolamento noturno, carcereiros honrados, além da divisão de presos na unidade por idade, sexo e situação processual. Bentham (1997), outro reformador, discutiu um maior controle sobre os presos nas prisões, sua maior contribuição é na arquitetura prisional e no tratamento dos egressos do sistema prisional. Experiências como as de Auburn (New York) e da Pensilvânia já apontavam para a implantação de sistemas de trabalho prisional, com disciplina rígida e objetivo socializador. Nesse sentido, o regime progressivo significou um avanço nas relações prisionais, de humanização da prisão. Esta humanização se explicaria por reduzir o rigor da pena privativa de liberdade (SANTOS, 1999, p. 76).

Os críticos do paradigma ressocializador da prisão são incisivos sobre a função dela. Foucault (1977) destaca que o tratamento destinado aos reclusos cria rede de violações e de situações de conflito que ampliam a situação de marginalidade do prisioneiro, desumanizando-o, tornando-o marcado pelo passado de crimes, e a prisão passa a ser vista como a “habitação do crime”, lugar de criminosos, de pessoas inferiorizadas. Assim, o prisioneiro é o exemplo no qual o cidadão comum não deve se inspirar (RUDNICK, 1999, p. 545).

Hulsman (1986, p. 56) também não acredita na prisão como instituição política de ressocialização; no seu entender, esta falida desde o seu nascedouro. Desta forma, propõe o abolicionismo penal, por não acreditar na prisão, e acredita que os problemas de gerenciamento das unidades prisionais sempre desembocarão em tirania e autoritarismo. O autor entende o Sistema Penal como resultado do Sistema Social, funcionando para não reformar, não socializar, e tendo como função subjetiva excluir e marginalizar, seria esta, na verdade a sua função política.

A crise do Sistema Penitenciário do Brasil reflete a incapacidade dos governos em assumir o gerenciamento das unidades prisionais como ambientes de reeducação e recuperação social. Ao contrário, são espaços da desumanização dos indivíduos forçados a conviver com as condições insalubres: espaço físico limitado, ausência de higiene, inúmeras doenças, e a precariedade de acesso à Justiça e aos direitos fundamentais, previstos nos tratados internacionais, na Constituição Brasileira de 1988 e na Lei de Execução Penal.

O fato de ser a prisão “o lugar do crime” faz com que o debate em torno das mudanças ou rupturas políticas com o seu modelo de gestão não seja atrativo à opinião pública, nem à sociedade civil organizada. O estigma da prisão afasta do seu debate quem pode contribuir para modificá-la. É necessário termos a compreensão de que o problema de gestão de uma unidade prisional é um problema político, e, como qualquer outro debate nacional, como: Reforma da Previdência, Reforma Política ou tributária, deve envolver diversos setores da sociedade, pois os problemas de segurança atingem a todos indistintamente. Porque não reconhecer a necessidade de debater com a sociedade o que esperamos das unidades prisionais? Quais devem ser os seus resultados como instituições de caráter educativo? Se o dinheiro do contribuinte é que mantém estas unidades prisionais, de que forma se pode reverter a situação das unidades prisionais com a participação da sociedade civil? Se a curto ou médio prazo não trabalhamos com a possibilidade de abolição das unidades prisionais, como administrá-las sem a violação dos direitos dos reclusos?

Educação e trabalho como programas de reinserção social

No Brasil, o trabalho nas prisões foi introduzido na cadeia pelo Estado Imperial Brasileiro,¹ mediante uma mudança no conceito de prisão, que passou a ter o objetivo de reprimir e reabilitar, apostando na reforma moral do criminoso. Naquela época, esse modelo de punição, que aliava a pena ao trabalho, era tido como moderno, atendendo à máxima de que somente por meio da disciplina do trabalho seria possível a recuperação do delinquente.

Durante muitos anos, ninguém dentro do sistema se preocupou com a capacitação profissional do interno penitenciário. Hoje, embora ainda timidamente, inicia-se tal discussão. Acredita-se que mediante a qualificação profissional dos internos se consiga inseri-los (ou reinseri-los) no mercado da força de trabalho.

Cientes de que, mesmo qualificados, os egressos penitenciários dificilmente serão inseridos no mercado de trabalho, em face das altas taxas de desemprego do País e principalmente do estigma que os acompanhará pelo resto de suas vidas, torna-se fundamental refletir sobre essa proposição. Não é apenas com capacitação profissional que se alcançará a inserção no mercado de trabalho, pois, diante do grande número de profissionais qualificados desempregados, o mercado torna-se cada vez mais seletivo, priorizando novas habilitações e competências.

É importante perceber que não basta criar uma escola associada ao ensino profissional, mas sim uma que ajude a desenvolver potencialidades (competências) que favoreçam sua mobilidade social, não se deixando paralisar pelos obstáculos que serão encontrados na relação social. Em suma, uma escola que privilegie a busca pela formação de um cidadão consciente da sua realidade.

O direito à educação escolar como condição inalienável de uma real liberdade de formação (desenvolvimento da personalidade) e instrumento indispensável da própria emancipação (progresso social e participação democrática) é um direito humano essencial para a realização da liberdade e para que esta seja utilizada em prol do bem comum. Dessa forma, ao se abordar a educação para os jovens e adultos (EJA) em situação de privação de liberdade, é importante ter claro que os reclusos, embora privados de liberdade, mantêm a titularidade dos demais direitos fundamentais (integridade física, psicológica e moral). O acesso ao direito à educação lhe deve ser assegurado universalmente na perspectiva acima delineada em respeito às normas que o asseguram.

Conforme explicitado, a educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade – como imaginam alguns – não é benefício; pelo contrário, é direito humano subjetivo previsto na legislação internacional e na brasileira e faz parte da proposta de política pública de execução penal, com o objetivo de possibilitar a reinserção social do apenado e, principalmente, garantir a sua plena cidadania. A prisão, em tese, representa a perda dos direitos civis e políticos. Suspensão, por tempo determinado, do direito do interno de ir e vir livremente, de acordo com a sua vontade, mas que não implica, contudo, a suspensão dos seus direitos ao respeito, à dignidade, à privacidade, à integridade física, psicológica e moral e ao desenvolvimento pessoal e social, espaço onde a prática educacional se insere.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Desenvolver ações de acompanhamento pedagógico para a população carcerária masculina Presídio Regional do Serrotão, visando o domínio de conteúdos matemáticos, utilizando os conhecimentos prévios dos mesmos, bem como o dia a dia de cada um, elementos fundamentais para uma aprendizagem significativa para o público alvo, objetivando contribuir com possíveis alterações no estilo de vida dos envolvidos no Projeto.

3.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para a ampliação da aprendizagem dos conteúdos de matemática no seu dia a dia;
- Favorecer o despertar da curiosidade intelectual, estimulando o senso crítico e permitindo compreender o real sentido da aprendizagem matemática;
- Produzir estudos de caráter metodológico que subsidiem o desenvolvimento da aprendizagem matemática;
- Desenvolver estudos e pesquisas em áreas e temas específicos, referentes às atividades desenvolvidas no Projeto;
- Oferecer campos de estágios para os alunos da UEPB

5. METAS

- Favorecer o despertar da curiosidade intelectual, estimulando o senso crítico e permitindo compreender o real, mediante a aquisição de autonomia de discernir;
- Incentivo à participação dos apenados no desenvolvimento das oficinas;
- Exercitar a atenção, a memória e o pensamento;
- Envolvimento e sensibilização dos dirigentes do presídio para acompanharem a operacionalização do projeto e visualizarem as transformações de comportamento;
- Alocação de bolsistas, principalmente do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, para atender a demanda das diversas atividades propostas no Projeto;
- Acompanhamento e avaliação das ações no interior do presídio;
- Perspectivas de publicações de artigos e relatos de experiência;
- Participação em eventos de extensão institucional.

6. AÇÕES

- Como estratégia de conscientização e sensibilização dos apenados, serão realizadas oficinas pedagógicas no ensino da matemática e outras atividades que sejam do interesse da população atingida pela proposta;
- Utilização dos espaços físicos já existentes no Campus Avançado do Serrotão para realização das atividades propostas.

7. DIVULGAÇÃO

Os resultados do projeto serão divulgados em encontros e reuniões de extensão e/ou pesquisa através de Banners e Cartazes e a partir da proposta atual, pretende-se desenvolver artigos das pesquisas em andamento no projeto.

8. RECURSOS HUMANOS

- 1- Coordenador – Alanberg Montini Neves da Silva
- 2- Colaboradora – Profa. Núbia do Nascimento Martins
- 3- Colaborador – Kléber Mendes Vieira
- 4- 03 Estudantes Estagiários do Curso de Licenciatura Plena em Matemática

9. MONITORAMENTO / AVALIAÇÃO

Para obtenção dos dados, utilizamos a observação participante, reuniões de planejamento e avaliação e instrumentos de avaliação em forma de questionário.

As reuniões de planejamento e avaliação são realizadas de duas formas:

- a) Reuniões periódicas entre coordenação, colaboradores e estagiários;
- b) Reuniões no fim de cada semestre ou no transcorrer do semestre (caso necessário).

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO EM RELAÇÃO AO PROJETO

	<p>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</p> <p>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</p> <p>Departamento de Educação Física</p> <p>Projeto de Extensão: O Ensino Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB</p>
---	---

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO EM RELAÇÃO AO PROJETO E COORDENAÇÃO

Estagiário(a): _____ Data: _____

1- O projeto oportuniza colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no curso?

() Sim () Não Justifique:

2- Enumere as atividades que desenvolve no projeto e exponha as dificuldades existentes.

3- O estágio no projeto atende às suas expectativas?

() Sim () Não Justifique:

4- Em que pontos a participação no projeto contribui para sua formação profissional?

5- A coordenação do projeto tem proporcionado o bom desenvolvimento do mesmo?

() Sim () Não Justifique:

6- Dê sugestões para enriquecer o projeto ou melhorar suas ações.



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Educação Física
 Projeto de Extensão

O Ensino Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB
OFICINA 03

MOTIVAÇÃO

A Matemática tem muita importância na vida das pessoas. O nosso cotidiano está cheio de situações nas quais lidamos com números, com operações, com o pensamento combinatório, com a proporcionalidade, com a organização espacial, e outros. No comércio, na indústria ou até mesmo nas mais simples atividades do dia-a-dia, nós nos deparamos com diferentes conceitos e habilidades matemáticas. A aplicação dos conhecimentos matemáticos também se estende nas ciências de um modo geral. O pensamento matemático bem desenvolvido e um bom domínio de conceitos são fundamentais para a atuação crítica e autônoma do sujeito na realidade na qual está inserido.



SITUAÇÃO-PROBLEMA

Rodolfo tem um terreno retangular de 6m por 9m e resolveu cercá-lo com uma rede de arame, que necessita de estacas para fixação. Ele quer também colocar um portão. Procurando materiais necessários para seu orçamento, ele encontrou:

- ✓ Rede de arame a R\$37,00 o metro, que necessita de postes para fixação, colocados de 1,5m em 1,5m.
- ✓ Rede de arame a R\$51,00 o metro, que necessita de postes para fixação, colocados de 3m em 3m.
- ✓ Portão com 3m de comprimento, por R\$570,00.
- ✓ Estacas, a R\$10,00 cada uma.
- ✓ Arame para amarrar a rede a cada estaca, a R\$2,00 o metro. É necessário 1m de arame para amarrar as redes a cada estaca.
- ✓ Tinta para pintura da casa, a R\$40,00 o galão.

O que Rodolfo deve comprar para fazer a cerca com o portão e gastar o mínimo possível? Faça um esboço da situação problema.



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Educação Física

Projeto de Extensão

O Ensino Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB
OFICINA 04

Motivação

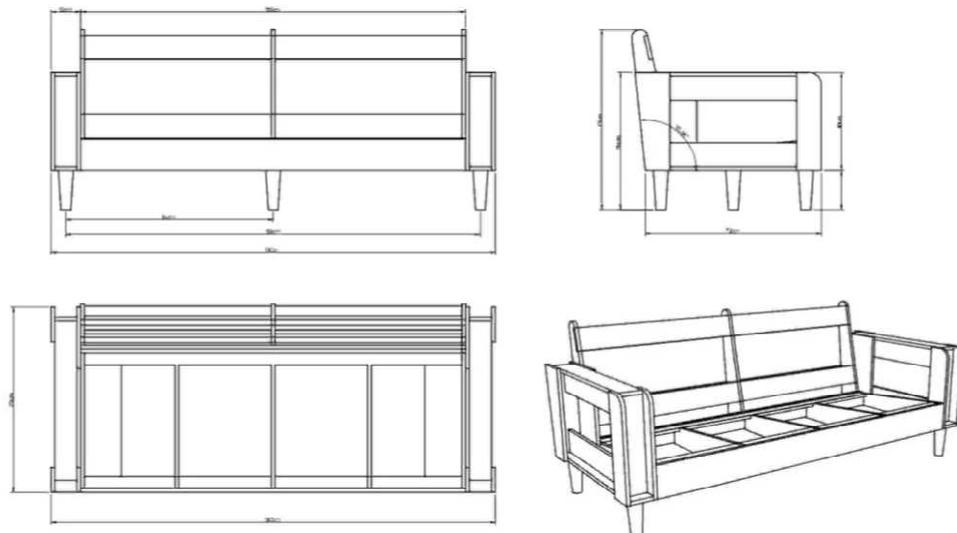
O sofá é uma das peças de mobiliário que mais uso tem numa casa e, apesar do seu trânsito intenso, é o refúgio de todos num final de dia e o ponto de convívio quando recebe visitas. Para, além disso, é o maior elemento da [sala](#), ou seja, aquele que muitas vezes define toda a decoração desse espaço. A escolha do sofá perfeito não é [tarefa fácil](#), mas se investir algum tempo para o fazer, ganhará um sofá irresistível, de elevada qualidade e para muitos anos!

A busca do sofá perfeito tem muito que se lhe diga, não fosse este o rei da sala e sinónimo de elevado investimento! Faça uma lista dos seus pré-requisitos: quer um sofá pequeno, médio ou grande? Com ou sem sofá-cama? Com ou sem estrutura à vista? De que cor? De tecido ou de pele? Com ou sem padrão? Tem crianças em casa? Vai ser um sofá formal ou informal?

Situação Problema

Estabeleça um orçamento realista e que lhe garanta a melhor relação preço-qualidade. A verdade é que existem preços para todas as carteiras, mas nem sempre todos os sofás lhe vão “encher as medidas” – o ideal é escolher um sofá com o qual possa envelhecer, ou seja, que daqui a alguns anos vai querer estofar e não deitar fora!

Como podemos ver, o sofá foi feito em módulos: braços, encosto e assento. As medidas do sofá pronto são estas: 180 x 78 x 74 cm (C x L x A). quanto chapas de 300 x 200 cm usaremos para construir o sofá com as medidas abaixo.





Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Educação Física

Projeto de Extensão

O Ensino Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB

RELATÓRIO DA OFICINA Nº _____

TUTOR: _____ DATA: ____/____/____

EQUIPE:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____

1. Busca de termos desconhecidos

--

2. Definição do problema

--

3. Análise do problema

--

--

4. Planejamento de estratégias de solução do problema

--

5. Pesquisa informações para resolução de problemas

--

6. Sistematização das informações recém-adquiridas

--

Resolução da Situação-Problema

--